



Cai poder aquisitivo

Índice da Esalq Jr. Todos os produtos apresentaram aumento, mas o principal vilão foi a carne de segunda



Itens de limpeza registraram elevações significativas



Fotos: Antonio Trivelin

A carne de segunda pesou no bolso do consumidor

LUCIANA CARNEVALE
Especial para a Gazeta

Índice mensal medido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) em parceria com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) e calculado pela Esalq Jr. Economia, o ICB de julho deste ano revela que o poder de compra do piracicabano é o menor desde 2006. Para se ter uma idéia, no mês passado, a participação do custo total da cesta básica em relação ao salário mínimo, calculado em R\$ 115,00, representa 72,85%. Sozaria apenas 27,15% para o custeio de outras despesas, a exemplo de vestuário, pagamento de contas, transporte, calçados, entre outros itens considerados essenciais.

Em maio, a relação atingiu o patamar de 69,04%, pulou para 72,33%, em junho deste ano, até atingir o máximo identificado pelo ICB. Em julho, o preço médio da cesta básica piracicabana passou de R\$

300,16 para R\$ 302,32. Praticamente todos os produtos apresentaram aumento, mas o principal vilão, de acordo com estudos elaborados pela Esalq Jr., foi a carne de segunda (acém, patinho, entre outras).

O produto encerrou o mês comercializado em R\$ 9,61 o quilo, representando uma variação de 7,85% em relação a junho. Ao longo do ano, o preço da carne bovina acumulou alta superior à variação da inflação acumulada do período. Apesar da alta, o valor da chamada carne de primeira caiu em 0,58%, representando R\$ 11,72 o quilo.

A variação mensal negativa é a menor ascensão do preço do produto de corte nobre, de acordo com especialistas e técnicos da Esalq/Fealq, são decorrentes da redução das vendas ao Exterior, de frigoríficos brasileiros para a União Europeia.

●FRANGO. Nações pertencentes a essa região passaram a restringir a importação de car-

ne bovina 'in natura', do Brasil, desde o início do ano. Já o preço da carne de segunda manteve o aumento identificado no primeiro semestre e subiu 7,85% em julho. Com isso, os consumidores passaram a optar por produtos mais baratos. Símbolo da primeira fase do Plano Real, instituído em 1994, o frango aparece como um dos alimentos preferidos nesta temporada.

O aumento da demanda, aliado à elevação do custo de produção, fez com que o preço do frango subisse 11,57% entre os meses de junho e julho. Com isso, houve a mudança de R\$ 3,41 para R\$ 3,81. As categorias higiene e limpeza também registraram aumento acima do esperado, concluindo junho e julho, respectivamente, em R\$ 36,01 e R\$ 36,63 do preço total da cesta.

Alimentos, que mais pesaram no bolso do piracicabano neste ano, terminaram o mês passado em estabilidade, numa diferença de 0,05% em relação ao mês passado. A batata,

NÚMERO
0,72%
foi o aumento no preço médio da cesta básica em julho

por outro lado, segundo o índice Esalq/Fealq, registrou a maior variação negativa da cesta, o equivalente a -12,79%. A oferta deve permanecer elevada neste mês por conta do atraso no plantio do tubérculo no Sul de Minas Gerais e no Sudoeste Paulista.

A estimativa, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq, é de que sejam colhidos 4,9 mil hectares de batata, numa alta de 30% em relação ao mesmo período de 2007. Cada hectare corresponde a 10 mil metros quadrados de área.

Quando o assunto refere-se aos itens de limpeza e higiene, o ICB registrou elevações mais significativas nos valores do sabão em barra e do sabonete, que hoje em dia não saem das prateleiras custando menos que 4,18% e 6,60%, respectivamente.